

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão”



GEPARK ARARIPE: NATUREZA E REGIÃO

Allana Tavares Oliveira¹, Jane D S Silva²

Resumo: Neste estudo buscamos compreender, a partir dos elementos naturais da Chapada do Araripe, a constituição de traços identitários entre caririenses e o território habitado. Para tanto, trazemos como objeto de análise a criação do Geopark Araripe, buscando analisar em que medida essa instituição, a partir do enquadramento da natureza, tem atuado na (re)definição das fronteiras culturais do Cariri cearense em nosso tempo presente. Nesse sentido, observamos de que forma as apropriações da natureza traduzem-na como um espaço de identificação coletiva, criando sentidos de pertencimento expressos nas diversas manifestações culturais e simbólicas da região.

Palavras-chave: Geopark Araripe. Identidade. Natureza. Região.

Introdução

O processo de colonização do Cariri cearense, anteriormente chamado de “Cariris Novos”, teve como fator preponderante aspectos de sua natureza, como vegetação, clima, solo fértil e hidrografia, levando-a a ser definida, ao longo do tempo, como “oásis do sertão”. Nesse sentido, os primeiros colonizadores e imigrantes atraídos pela riqueza natural do cariri cearense, buscaram refúgio nesse espaço com o intuito de garantir sua sobrevivência em meio ao flagelo das secas periódicas que maltratavam o Ceará e territórios vizinhos nos séculos XVIII, XIX e XX.³

A construção da imagem do Cariri cearense como “oásis” é significativo das relações estabelecidas entre os habitantes do Cariri e elementos da natureza, fazendo parte ainda hoje das representações da região. Sua constituição e consolidação teve dois momentos importantes: 1- a segunda metade do século XIX; 2- As décadas de 1950 a 1970. Em ambos os períodos, a elite local desenvolveu ações de diversos tipos com o intuito de promover o

¹ Aluna do curso de História da Universidade Regional do Cariri, bolsista PIBIC/URCA/FUNCAP. E-mail: allana.oliveira@urca.br.

² Professora do Departamento de História da Universidade Regional do Cariri e coordenadora da pesquisa. E-mail: jane.semeao@urca.br.

³ Consultar: FIGUEIREDO FILHO, José de. *História do Cariri*. Fortaleza: Edições UFC, vol.1, 2010 [fac-símile]; Silva, Jane D S e. *Um “oásis” chamado Cariri: Instituto Cultural do Cariri, natureza, paisagem e construção identitária do sul cearense (1950-1970)*. Porto Alegre: UFRGS, Tese de Doutorado em História, 2019; CUNHA, Maria Soares da. *Pontos de (re)visão e explorações historiográficas da abordagem regional: exercício a partir do Cariri cearense (séculos XIX e XX)*. Fortaleza: UFC, Tese de Doutorado em Geografia, 2012.

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão”



progresso, visibilidade e valorização do Cariri cearense mobilizando, dessa forma, diversas imagens relacionadas à natureza e que traduziriam, na percepção de seus agentes, uma essencialidade caririense.⁴ A Chapada do Araripe, nesse sentido, ocupava lugar central na produção de marcadores representacionais e identitários para a região.

Das décadas de 1970 a 1990, verifica-se em alguns setores da sociedade uma constante preocupação preservacionista expressa em discursos e projetos que buscavam estabelecer novas possibilidades de usos e percepções sobre a natureza. Muito embora a necessidade de sua conservação como garantia das condições de vida e desenvolvimento da região fosse discutida anteriormente, a constante destruição das matas e, conseqüentemente, nascentes d'água, ensejou ações no sentido de se compreender a Chapada do Araripe como patrimônio natural dos caririenses.⁵ Essa preocupação preservacionista ganhou maior densidade no alvorecer do século XXI, como exemplifica a criação do Geopark Araripe que, entre outras contribuições, ajudou a solidificar a ideia do altiplano como patrimônio natural dos caririenses - levando em consideração os ganhos culturais, históricos, econômicos e sociais que ele poderia oferecer.⁶

O território do Geopark Araripe possui uma área de aproximadamente 3.441Km² da Bacia Sedimentar do Araripe, abrangendo nove Geossítios (Geossítio cachoeira de Missão Velha; Geossítio Colina do Horto; Geossítio Batateira; Geossítio Floresta Petrificada do Cariri; Geossítio Parque dos Pterossauros; Geossítio Pedra Cariri; Geossítio Pontal da Santa Cruz; Geossítio Ponte de Pedra e o Geossítio Riacho do Meio) e envolve os municípios de Crato -onde se encontra sua sede administrativa-, Juazeiro do Norte, Barbalha, Nova Olinda, Missão Velha e Santana do Cariri, onde está localizado o Museu de Paleontologia da Universidade Regional do Cariri.⁷

O Geopark Araripe constitui um espaço de discussão e produção do conhecimento histórico, cultural e social. Por meio das atividades desenvolvidas neste território, podemos inferir, são constituídos traços de identificação do homem com a natureza expressos, por exemplo, nas narrativas e memórias de muitos caririenses. Desse modo, é possível afirmar que ao se apropriar de um determinado espaço, os sujeitos atribuem sentidos àquele local, seja econômico, político, histórico ou sócio-cultural.

⁴ Silva, Jane D S e. *Um “oásis” chamado Cariri... Op. cit.*

⁵ VIANA, José Ítalo Bezerra. *As muitas artes do Cariri. Relações entre turismo e patrimônio cultural no século XXI*. Fortaleza: UFC, Tese de Doutorado em História, 2017.

⁶ No ano de 2005 foi lançada a candidatura do Geopark Araripe para compor a Rede Mundial de Geoparks (Global Geoparks Network) da UNESCO (Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura), o que ocorreu no ano seguinte. Tal conquista foi possível graças à iniciativa da Universidade Regional do Cariri (URCA), por meio da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior (SECITECE), do Governo do Estado do Ceará, do Museu de Santana do Cariri e da Universidade de Hamburgo na Alemanha. O Geopark Araripe foi o primeiro Geopark do Brasil, e até bem pouco tempo o único das Américas.

⁷ Consultar: <http://geoparkararipe.urca.br/?page_id=3123>.

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão”



A cada quatro anos são realizados um acompanhamento das atividades desenvolvidas em cada Geopark espalhado pelo mundo para renovação do chamado Selo Verde⁸ emitido pela UNESCO. O Geopark Araripe, após sua criação, obteve a primeira revalidação do Selo Verde em 2012 e a segunda em 2016, o que demonstra a importância da instituição para o Cariri, que ao desenvolver atividades voltadas para o turismo ecológico, tendo por base a sustentabilidade, promove o lazer, a preservação da natureza, bem como a produção de conhecimento e pesquisas em diversos aspectos.

A pesquisa que ora apresentamos, portanto, objetiva analisar em que medida o Geopark Araripe, a partir do enquadramento da natureza, tem atuado na (re)definição das fronteiras culturais do Cariri cearense. O que se pretende, e tendo em vista o prazo limite de duração desta investigação, é recorrer às próprias narrativas produzidas pela instituição para refletirmos sobre suas práticas de regionalização do Cariri enquanto “comunidade imaginada” (ANDERSON, 2008).

Para tanto, recorreremos a alguns conceitos que nos ajudaram a fundamentar a pesquisa: 1- natureza, entendida aqui como realidade ambiental “meta-histórica”.⁹ O que permite-nos entendê-la enquanto construção cultural¹⁰ - ajudando-nos a ultrapassar os limites de sua compreensão como um conjunto de formas (realidade material, objetiva) que caracterizaria um determinado espaço¹¹; 2- região: em que assumimos a posição de que sua realidade é resultado de criações históricas que se valem de múltiplos mecanismos políticos e culturais e das representações que seus agentes sociais elaboram na articulação entre materialidade e subjetividade, entre realidade “objetiva” e produção simbólica. Nesse sentido, ela não é algo exterior aos sujeitos que a habitam. Assim, e parodiando Edward Said, podemos então afirmar que ela

⁸ Após avaliação do trabalho dos geoparques por uma equipe técnica, a UNESCO emite o Selo Verde como forma de atestar que o equipamento cumpriu com os conceitos de educação, proteção e desenvolvimento sustentável.

⁹ KOSELLECK, Reinhart. Espaço e história. In: *Estratos do tempo. Estudos sobre história*. Rio de Janeiro: Contraponto: PUC-Rio, 2014, p.73-89.

¹⁰ Cf: DRUMMOND, José Augusto. A história ambiental: temas, fontes e linhas de pesquisa. In: *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro: 2001, vol.4, n.8, 177-197. Disponível em: <http://www.moodle.ufba.br/file.php/11646/Historia_ambiental.pdf>. Acesso em: 01/05/2013; MARTINEZ, Paulo Henrique. *História ambiental no Brasil. Pesquisa e ensino*. São Paulo: Cortez, 2006; MCNEILL, John R. Natureza y cultura de La historia ambiental. In: *Nómadas*. Colômbia: 2005, n.22, p.12-25. Disponível em: <http://www.ucentral.edu.co/movil/images/stories/iesco/revista_nomadas/22/nomadas_22_1_jo_hn-observaciones.pdf>. Acesso em: 04/05/2013; WORSTER, Donald. Para fazer história ambiental. In: *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro: 1991, vol.4, n.8, p.198-215. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2324/1463>>. Acesso em: 01/05/2013.

¹¹ Consultar, por exemplo: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (Orgs.). *Paisagem, tempo e cultura*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998; _____. *Introdução à geografia cultural*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 5ª ed., 2011; DUARTE, Regina Horta. *História e Natureza*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão”



não é um fato inerte da natureza; ¹² 3- por fim, o conceito de comunidade imaginada, que permite-nos considerar a região como uma comunidade que se inventa em função de determinadas crenças e valores promovendo, assim, sentimentos de pertencimento, solidariedade e comunhão entre seus membros – que “imaginam” estarem unidos uns aos outros por traços comuns não obstante as hierarquias e desigualdades existentes. Assim como a nação (e os nacionalismos), mais que inventada a região (e seus regionalismos) depende da ideia (partilhada) que se faz dela (o que a constitui). Como diz Anderson (2008), “as comunidades se distinguem não por sua falsidade/autenticidade, mas pelo estilo em que são imaginadas”.

Objetivos

Como objetivo geral, nosso intento é analisar a atuação do Geopark Araripe na (re)definição das fronteiras culturais do Cariri cearense no tempo presente a partir da apropriação da natureza local. Para tanto, observaremos o processo de enquadramento simbólico e estético dos elementos naturais por meio da análise de documentos e narrativas produzidas pelo Geopark Araripe. Busca-se dessa forma, entender como as fronteiras culturais são (re) definidas na região no tempo presente.

Metodologia

Para a realização da pesquisa iremos fazer a princípio um levantamento de dados referentes ao Geopark Araripe, bem como uma visita ao site da instituição para recolher todo material possível de divulgação publicado e uma sondagem das metas e projetos que foram desenvolvidos ou que estão em desenvolvimento.

Em seguida, faremos uma análise dos documentos em questão com o intuito de entender como a natureza é enquadrada, de que maneira são destacados elementos da realidade do ambiente e como ela se relaciona no processo de identificação da região pelo Geopark Araripe. Através desse material será possível compreender como a natureza se traduz e ganha sentidos que lhe conferem destaque.

Conclusão

A pesquisa se encontra em seu início, desse modo adiantamos que por enquanto não temos resultados consolidados. Entretanto, esperamos que isso ocorra conforme o andamento do projeto por meio das pesquisas e materiais coletados sobre o Geopark Araripe. Ademais, informamos que esperamos contribuir para a ampliação dos conhecimentos acerca do Cariri cearense ao

¹² SAID, Edward W. *O Orientalismo. O Oriente como invenção do Ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



passo que nos inserimos nas discussões sobre a região e somamo-nos às pesquisas concluídas ou em andamento realizadas por outros pesquisadores.

Agradecimentos

À Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP), ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Regional do Cariri (URCA) e à coordenadora desta pesquisa pela oportunidade de participar deste projeto, o qual acredito que será essencial para minha formação e renderá boas experiências de aprendizagem.

Referências

- ANDERSON, Benedict. *Comunidades imaginadas. Reflexões sobre a origem e difusão do nacionalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- CARVALHO, Ely Bergo de; COSTA, Jamerson de Sousa. Ensino de História e Meio Ambiente: uma difícil aproximação. In: *Revista História e Ensino*, Londrina, v.22, n.2, p.49-73, 2016. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/view/26616/20319>>. Acesso em: 15/05/2020.
- CAVALCANTI, Rúbia Micheline Moreira. *Geossítio Batateira, memórias em movimento. Tramas territoriais e ambientais no Cariri cearense*. Niterói, RJ: Universidade Federal Fluminense, Tese de Doutorado em História, 2019.
- CUNHA, Maria Soares da. *Pontos de (re)visão e explorações historiográficas da abordagem regional: exercício a partir do Cariri cearense (séculos XIX e XX)*. Fortaleza: UFC, Tese de Doutorado em Geografia, 2012.
- FIGUEIREDO FILHO, José de. *História do Cariri*. Fortaleza: Edições UFC, vol.1, 2010 [fac-símile].
- KOSELLECK, Reinhart. Espaço e história. In: *Estratos do tempo. Estudos sobre história*. Rio de Janeiro: Contraponto: PUC-Rio, 2014, p.73-89.
- SAID, Edward W. *O Orientalismo. O Oriente como invenção do Ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- SILVA, Jane D S e. *Um "oásis" chamado Cariri: Instituto Cultural do Cariri, natureza, paisagem e construção identitária do sul cearense (1950-1970)*. Porto Alegre: UFRGS, Tese de Doutorado em História, 2019.